



RELATÓRIO SEMANAL

11 DE OUTUBRO DE 2021

RELATÓRIO SEMANAL 11/10/2021

Alívio na inflação e atividade fraca no Brasil tranquilizam a curva de juros

ESTADOS UNIDOS

RELATÓRIO DE EMPREGO: A criação de empregos nos EUA relativa a setembro, se contabilizarmos as revisões de agosto e julho, veio um pouco abaixo do esperado. A elevação média dos salários (+0,62%) veio acima da expectativa de 0,48%, mostrando certa pressão inflacionária no mercado de trabalho.

Nossa visão: Os resultados do Relatório de Emprego, segundo palavras do próprio Chairman Jerome Powell, só mudariam o timing do início do tapering caso os números não viessem “decentes”. A Treasury de dez anos continuou sua trajetória de alta, chegando a 1,60% ao ano. Isso vem ajudando a fortalecer o dólar no mundo, que apresentou valorização na semana perante o Real.

Além disso, a morosidade da tramitação da Reforma Tributária no Senado vem ajudando a pressionar a moeda brasileira. O máximo de otimismo que o relator Roberto Rocha conseguiu transmitir ao mercado foi o desejo de aprovação da PEC na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) ao longo do mês de outubro. Mesmo assim, isso depende da boa vontade do Presidente da Comissão Davi Alcolumbre, que não tem sido muito simpático às demandas do Governo. Enquanto a questão fiscal brasileira - leia-se precatórios, prorrogação do auxílio emergencial e reforço do Bolsa-Família (que vai passar a se chamar Auxílio Brasil) - não estiver encaminhada, dificilmente os ativos brasileiros ganharão tração.

BRASIL

INFLAÇÃO

ÍNDICES DE INFLAÇÃO: Semana de boas notícias no campo inflacionário. Primeiro, veio a divulgação do IGP-DI no terreno negativo (-0,55%), com o IPA apontando para -1,17%. Na última sexta-feira, o IBGE anunciou o IPCA abaixo da mediana das expectativas. Ambos os índices são relativos ao mês de setembro. Além disso, a FGV divulgou a primeira prévia do IGP-M do mês de outubro de -0,9% (com o IPA em -1,5%).

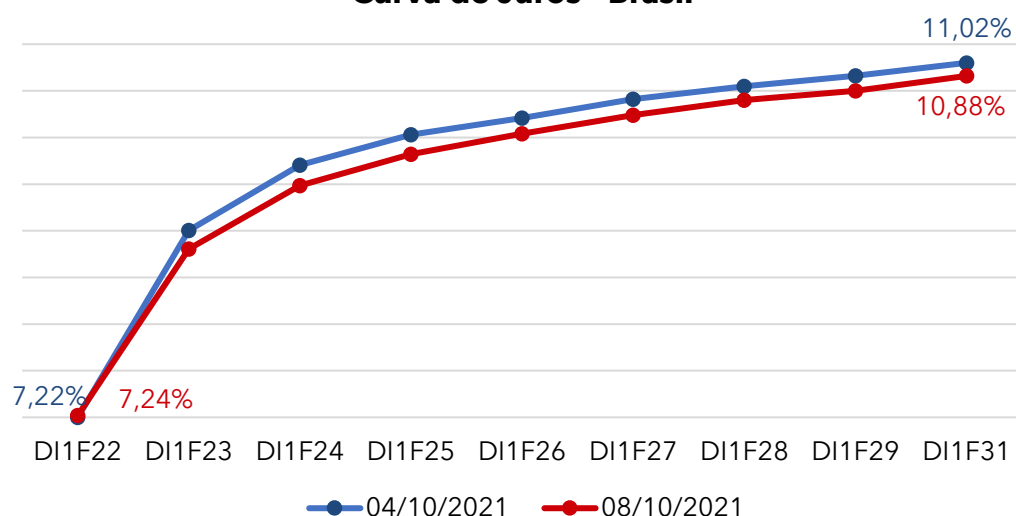
A composição do índice e a variação de todos os segmentos podem ser vistas abaixo, sob óticas diferentes.

Inflação	mês x mês %	
	set/21	ago/21
IPCA	1,16	0,87
Preços Administrados	1,93	0,95
Combustíveis	2,48	2,70
Eletricidade	6,47	1,10
Telecomunicações	1,61	0,51
Transporte Público	0,09	0,14
Saúde	-0,06	0,07
Outros	0,17	-0,34
Preços de Mercado	0,88	0,84
Alimentação doméstica	1,19	1,63
Bens Industriais	1,04	1,03
Serviços	0,63	0,39
Índice de Difusão	65%	72%
Alimentação doméstica	67%	72%
Serviços Essenciais	57%	67%
Bens Industriais	80%	77%

Inflação	peso mensal %	mês x mês %	ano x ano %
IPCA - 09/21	100%	1,16	6,90
Alimentação e bebidas	21%	1,02	5,84
Habituação	16%	2,56	9,93
Artigos de residência	4%	0,90	8,05
Vestuário	4%	0,31	5,17
Transportes	21%	1,82	13,46
Saúde e cuidados pessoais	13%	0,39	3,12
Despesas pessoais	10%	0,56	2,79
Educação	6%	-0,01	2,69
Comunicação	5%	0,07	0,41

Nossa visão: O saldo é positivo na semana. Os IGPs negativos ajudam a conter a inércia da inflação ao varejo. O núcleo do IPCA (+ 0,68%), apesar de elevado, veio abaixo do núcleo do IPCA-15 (+0,80%). O índice de difusão caiu para 64% e os serviços subjacentes para 0,37%. Cabe ressaltar que estamos longe ainda de ficarmos tranquilos com a inflação, mas o fato de o número estar vindo “menos pior” ajuda a descomprimir a curva de juros (vide figura a seguir) e a conter o avanço das expectativas para o IPCA 2022 que já estão em 4,17% no Boletim FOCUS.

Curva de Juros - Brasil



ATIVIDADE ECONÔMICA

VAREJO: As vendas no varejo geral caíram 3,1% em agosto na comparação mês contra mês, resultado significativamente abaixo do consenso de mercado, que esperava alta de 0,7%. Já as vendas no varejo amplo caíram 2,5%, para a qual o consenso esperava uma queda menor, de -0,5%. O índice de difusão foi de 30%, ou 3 dos 10 setores.

A principal surpresa negativa foi o componente de Outros Produtos de Uso Pessoal que, após forte crescimento no mês anterior, apresentou uma correção em agosto, o que determinou a performance do índice dado a magnitude da queda e seu peso.

Em termos de crescimento, vale ressaltar o setor de Vestuário, que pelo segundo mês seguido performou de maneira sólida, e o de Veículos e auto-peças, puxado principalmente pela venda de veículos usados.

A composição do índice e a variação de todos os segmentos podem ser vistas abaixo.

Vendas no Varejo	Peso no Índice	mês x mês %		ano x ano %	
		ago/21	jul/21	ago/21	jul/21
Varejo Geral	67%	-3,1	2,7	-4,2	5,8
Combustíveis	8%	-2,4	-0,7	0,4	6,6
Supermercados e Comida	31%	-0,9	0,0	-4,6	-1,7
Vestuário	6%	1,1	2,0	1,0	42,0
Móveis e Itens Domésticos	7%	-1,3	-1,6	-19,8	-12,0
Farmacêuticos	5%	0,2	0,1	6,5	4,9
Materiais de Leitura	1%	-1,0	-5,9	1,6	-23,3
Materiais de Escritório, TI e Comunicação	1%	-4,7	-0,1	-9,1	-5,1
Outros Produtos de Uso Pessoal	8%	-16,0	19,1	-1,7	36,9
Varejo Amplo	33%	-2,5	1,1	0,0	7,1
Veículos e auto-partes	24%	0,7	0,3	16,8	17,9
Materiais de Construção	9%	-1,3	-2,4	-7,1	-4,7

PRODUÇÃO INDUSTRIAL: A produção industrial do mês de agosto contraiu 0,7% na comparação mensal (agosto contra julho), resultado abaixo da expectativa média do mercado de -0,3%, e terceira queda consecutiva do índice. O índice de difusão foi de 42%, mesmo levando-se em conta que 19 dos 26 setores que compõem o índice ainda se encontram em patamares pré- pandemia (fev/20). O desempenho do setor pode ser explicado por uma combinação de um forte aumento de custos por conta de uma desorganização na cadeia produtiva (oferta insuficiente de insumos) e uma rotação na sociedade pela demanda por serviços em detrimento de bens industriais.

A tabela abaixo mostra a composição do índice a partir de seus principais setores, assim como seus respectivos desempenhos.

Produção Industrial	mês x mês %			ano x ano %		
	ago/21	jul/21	jun/21	ago/21	jul/21	jun/21
Produção Industrial	-0,7	-1,2	-0,5	-0,7	1,2	12,0
Mineração	1,3	-1,2	-0,4	-1,6	-2,7	4,1
Manufaturação	-0,7	-1,3	-0,7	-0,5	1,7	13,1
Bens de Capital	-0,8	0,9	1,4	29,9	33,8	53,8
Bens Intermediários	-0,6	-0,7	-0,7	-2,1	0,1	10,8
Bens de Consumo	-0,1	-0,2	-1,5	-4,3	-3,4	6,4
Duráveis	-3,4	-2,8	-1,3	-17,3	-9,6	31,6
Semi e Não Duráveis	0,7	0,5	-1,7	-0,8	-1,9	2,0
Suprimentos para Construção	-0,5	-1,8	-1,5	1,5	2,1	16,8

Nossa visão: Os números de atividade decepcionaram, com a produção industrial caindo mais do que o esperado e as vendas no varejo declinando também além das estimativas, ambas as métricas comprando o mês de agosto relativamente a julho.

Apesar da melhora recente no mercado de trabalho, a pressão inflacionária impede um melhor desempenho do varejo, dado que diminui o poder de compra do domicílio médio brasileiro. A maior demanda por serviços também diminui o percentual de gastos alocados para bens, incluindo os de varejo.

Depois de alguma recuperação pós-pandemia, a economia brasileira parece ratear nesse final de ano, podendo levar à revisões baixistas para o PIB, tanto para 2021 como para 2022. O setor de serviços deve liderar a recuperação, com a reabertura da economia e as pessoas voltando às ruas.

A nível mundial, os números de atividade na Europa decepcionaram na semana, com as encomendas da indústria na Alemanha caindo 7,7% em agosto versus -1,1% esperados. O ciclo de recuperação europeu está atrás do resto do mundo. Já a China trouxe surpresas positivas, com o ISM composto subindo de 47,2 para 51,4, puxada pelo setor de serviços.

Esses dados, se confirmados, podem contribuir para a sustentação dos preços das commodities. Lembremos que a queda da dinâmica da economia chinesa recente vinha preocupando os investidores.

EXPECTATIVAS

RELATÓRIO FOCUS (BCB): A última atualização do relatório apresentou nova alta da projeção para o IPCA em 2021, de 8,51% para 8,59%. Para 2022, projeta-se 4,17%. A previsão para a taxa Selic de 2021 se manteve em 8,25% na revisão semanal, quanto para 2022 foi de 8,50% para 8,75%. Por último, foi mantida a projeção de crescimento do PIB em 2021 a 5,04%, e levemente reduzida a projeção de PIB em 2022, de 1,57% para 1,54%.

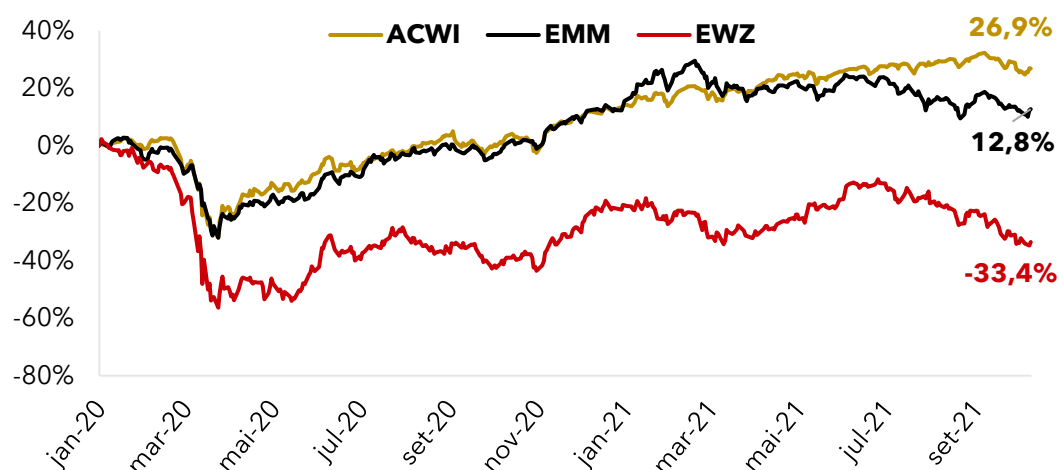
Boletim Focus - Expectativas de Mercado				
	2021		2022	
	Há 1 semana	Hoje	Há 1 semana	Hoje
PIB	5,04%	5,04%	1,57%	1,54%
IPCA	8,51%	8,59%	4,14%	4,17%
Selic	8,25%	8,25%	8,50%	8,75%

SETORIAL

AGRICULTURA: Na sexta-feira, dia 08/10/2021, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou o primeiro levantamento da safra brasileira de grãos 2021/2022. A produção deverá bater novo recorde, com produção estimada em 288,61 milhões de toneladas, 14,2% superior ao obtido na safra anterior. Deste número, somente 3,6% vêm do aumento de área e a parte maior do aumento de produtividade, que foi muito prejudicada na safra passada devido principalmente à seca e geadas. Um aumento mais significativo de produtividade virá da segunda safra do milho. Espera-se um aumento de 34% de produtividade para a segunda safra de milho, puxada pela expectativa de um melhor regime de chuvas vis-à-vis a seca ocorrida na colheita 2020/2021. O mês de setembro marcou a volta das chuvas em parte do Sudeste e Centro-Oeste, ainda que irregulares. Cabe ressaltar que, apesar da expectativa positiva, a safra ainda está em fase inicial e, portanto, ainda há indefinições com relação à área a ser semeada e produtividade das respectivas culturas. Seguimos monitorando essas perspectivas e as implicações para companhias do agronegócio.

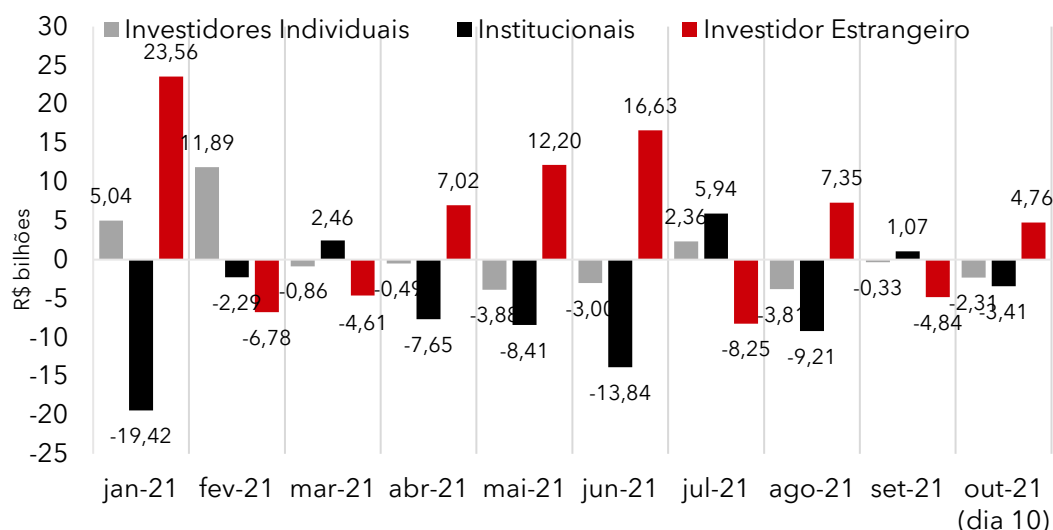
ACOMPANHAMENTO DE MERCADOS

DESEMPENHO DOS ÍNDICES DE AÇÕES (em US\$): desde o início de 2020, o MSCI ACWI (índice global de ações) apresentou alta de 26,9%, enquanto o MSCI EEM (índice de bolsas emergentes) mostrou valorização de 12,8% e o EWZ (índice da bolsa brasileira) desvalorizou --33,4%.



Fonte: Elaboração própria com dados da Quantum Axis | Atualizado em 11/10/2021

FLUXO NA BOLSA POR TIPO DE INVESTIDOR (MERCADO SECUNDÁRIO): fluxo estrangeiro *spot* na bolsa fechou mês de setembro em R\$ 4,84 bilhões. No mês de outubro, esses R\$ 4,8 bilhões já foram praticamente recomprados pelo exterior.



Fonte: Elaboração própria com dados da B3 | Atualizado em 11/10/2021

Disclaimer

As informações contidas neste material têm objetivo exclusivamente informativo e não constituem oferta de venda de qualquer instrumento financeiro. Esta apresentação e as informações nela contidas são estritamente confidenciais, para uso exclusivo de quem as recebeu, e não poderão ser divulgadas ou distribuídas a terceiros sem a prévia autorização formal da Meta Asset Management Ltda. ("Meta"). Ao receber esta apresentação, o receptor concorda em: (i) não divulgar ou disponibilizar cópias desta apresentação, tampouco qualquer informação aqui contida; (ii) limitar o acesso à apresentação e suas informações, ainda que parcialmente, apenas a pessoas que tenham a necessidade de recebê-las e exigir a observância do disposto acima.

Este material e as informações aqui contidas não devem ser levadas em consideração como aconselhamento, jurídico, contábil ou tributário. Ao considerar as informações a respeito de performance, projeções ou simulações contidas aqui, os receptores devem atentar-se ao fato de que resultados passados não são necessariamente indicativos de resultados futuros, e que não há garantia de que novos investimentos alcançarão resultados semelhantes.

Projeções e/ou valores futuros de investimentos não realizados dependerão de fatores futuros e poderão divergir materialmente das projeções aqui apresentadas, podendo apresentar-se materialmente divergentes das premissas e condições aqui consideradas. Valores não realizados não devem ser considerados como fatos, e não há qualquer garantia de que tais resultados serão alcançados.

Os receptores desta apresentação são encorajados a entrar em contato com a Meta a fim de discutir os procedimentos e metodologias, incluindo as premissas, utilizadas para calcular as informações de performance de investimentos, bem como qualquer outro aspecto do material aqui apresentado.

Embora os autores deste material tenham tomado todas as precauções para assegurar que as informações aqui contidas não sejam falsas ou enganosas, os mesmos não se responsabilizam pela exatidão, veracidade ou abrangência de tais informações.

